



PROBLEMAS SINDICAIS

O valor das Juventudes Sindicalistas e o auxílio que merecem

Vai realizar-se brevemente o II Congresso Nacional da Juventude Sindicalista. É um acontecimento de grande importância. Não se trata como muita gente julga de uma brincadeira de rapazes. Quem assistiu, como nós assistimos, ao primeiro Congresso, rapidamente se convence de que as Juventudes Sindicalistas representam uma força colossal. Nenhuma ideia, nenhuma doutrina ou partido político conseguem agrupar em torno de si uma tão grande força de juventude ardorosa e entusiástica como o sindicalismo revolucionário. É nessa juventude numerosa e aguerrida, plena de energia e de fé, que reside a garantia e a esperança de uma futura organização operária mais forte, mais vasta, servida por militantes que saibam o que querem e conheçam o caminho que trilham.

A organização operária tem ali, na Juventude Sindicalista, um reservatório de energias que lhe deve merecer um grande carinho e cuidado. A Juventude Sindicalista é para nós, os velhos militantes, como para o agricultor, um viveiro de árvores tenras, que mais tarde hão de produzir maravilhosos frutos e agradáveis sombras.

Olhando a realidade presente, que para a nossa ânsia de perfeição é tão triste, não podemos deixar de dar à Juventude Sindicalista, onde novos e possivelmente melhores elementos de estudo, de trabalho e de combate se formarão, a assistência moral que a sua natureza exige e os cuidados que a delicadeza da mocidade exige.

Temos de levar à Juventude, embora lhe demos ampla liberdade de ação, os frutos da nossa experiência. Temos de aproveitar da Juventude, em benefício da grande causa operária, a seiva da sua mocidade, o arrojo próprio das idades juvenis que em certos momentos tão necessários são para triunfo no combate.

Por isso não devemos limitar-nos a platônicas promessas de estreitamento de relações entre a Organização Operária e as Juventudes Sindicalistas. Devemos esforçar-nos por realizar essas ideias de intercâmbio de esforços, de mútuo auxílio das duas organizações.

As Juventudes Sindicalistas são, por assim dizer, a escola preparatória dos militantes do futuro. E até pela força das circunstâncias, em muitas localidades do país, a organização operária está sendo orientada por jovens. Portanto, tudo quanto implique um aperfeiçoamento moral e mental dos jovens operários é bem acolhido pela Confederação Geral do Trabalho.

As juventudes necessitam de escolas, precisam de tornar tanto quanto possível vastos os seus conhecimentos da vida. Facilitemos no que nos seja possível esse objectivo - porque essas facilidades que nós facultemos agora são sementes que se lançam à terra e que um dia gerirão e florescerão e darão frutos admiráveis.

No II Congresso Nacional da Juventude Sindicalista põe *A Batalha* o melhor da sua esperança. No momento em que militantes, como temos, vindo acentuando, escassejam, a realização desse congresso é de bom aguado. Marca o início duma nova era na qual devemos ter confiança. Aguardemos o resultado desse congresso, que saudamos especialmente num futuro melhor para o qual contribuirá. E chamemos para ele a atenção daqueles militantes operários que se mantêm, nesta hora extrema, apáticos e pessimistas.

É necessário preparar a comemoração do 1.º de Maio

Estamos a poucos dias do 1.º de Maio - a grande data revolucionária de protesto do operariado contra todas as grandes iniquidades sociais.

É mister que os sindicatos da província realizem os máximos esforços para que a sua comemoração signifique a demonstração dum grande parada de forças proletárias - de forças conscientes que diariamente lutam por uma sociedade melhor.

Nesse dia o país dos que trabalham deve afirmar, de norte a sul, o seu protesto contra todas as violências, contra todas as iniquidades das sociedades contemporâneas, baseadas na exploração do homem pelo homem e na tirania, disfarçada sob as mais diversas etiquetas políticas. É de esperar que em todo o país, nas cidades e vilas onde existam organismos operários se efectuem sessões e comícios que marquem, não só pela assistência, como pela crítica, desassombro e justiça, a esta sociedade, apoiada em instituições políticas e económicas anacrónicas, que assegura o predominio dum classe, corrompida, que por todos os lados se dissolve.

O 1.º de Maio - nunca é demais repeti-lo - não é um dia de festa, e como tal não pode ser comemorado com *pic-nics* nas hortas. Comemorá-lo desse modo seria desvirtuá-lo, seria fazer a vontade à burguesia que há muito diligencia destruir essa tradição revolucionária do proletariado de todo o mundo.

Nesse dia, através de todas as fronteiras, o operariado afirma o seu direito a um mundo melhor e proclama altivamente a união fraterna e profunda de todos os exploradores contra as minorias de exploradores. Nesta época revolta da vida dos povos, época de grandes reacções militares, capitalistas e clericais, época de ódios nacionalistas e de ditaduras cesarianas, o protesto universal do 1.º de Maio impõe-se mais do que nunca. Ela tem de contribuir para fazer arrepender caminho aos que preparam novas e sangrentas guerras e premeditam uma ofensiva

geral contra todas as liberdades e regalias das classes trabalhadoras.

Os sindicatos operários de todo o país têm em conta a importância que, neste momento, aos olhos dos tradicionais inimigos do povo, possui o protesto do 1.º de Maio. É de esperar pois, que elas não deixarão de prepará-lo convenientemente, empregando para isso toda a sua boa vontade e o melhor dos seus esforços.

O número da "Batalha" comemorativo do 1.º de Maio

Está despertando grande ansiedade no público operário, o número extraordinário que *A Batalha*, à semelhança do ano passado, publicará comemorando a data inovável de 1.º de Maio.

Podemos garantir que este número será superior em qualidade ao do ano passado. Publicará, como já dissemos, duas esplêndidas gravuras a cores na primeira e últimas páginas.

Uma das gravuras, a da primeira página, é da autoria de um grande desenhador alemão que traçou uma formidável figura que simboliza o proletariado lutando por emancipar-se da sociedade capitalista; a última página, da autoria de Cristiano de Carvalho, representa um camponês saudando a nova era que chega.

Para que não se repita a escassez de exemplares verificada no ano passado, a nossa administração aumentou consideravelmente a tiragem desse número especial, para que não falt em algumas terras do país, e mesmo em Lisboa, como nesse ano surceu.

No entanto como a administração não pode avaliar até onde montará o número de pedidos, pede a nossa administração aos nossos estimados agentes e vendedores que façam rapidamente os seus pedidos a fim de lhes garantir as remessas.

Dado o elevado custo da manufatura *A Batalha* vender-se-há, só o número comemorativo do 1.º de Maio, extraordinariamente, a 50 centavos.

Nas localidades onde não haja agentes podem os organismos operários fazer directamente os seus pedidos à nossa administração.

Câmara Sindical do Trabalho

Para deliberar sobre a continuação dos trabalhos referentes à comemoração do 1.º de Maio reúne hoje, pelas 15 horas, a comissão nomeada na última reunião do Conselho.

A América contra a Conferência do Desarmamento

WASHINGTON, 24. - O ministro dos negócios estrangeiros declarou num banquete que lhe foi oferecido pela "Associated Press" que o governo americano não aceitou o convite da Sociedade das Nações para participar da conferência preparatória do desarmamento, que em breve se realiza em Genebra, porque entende não dever associar-se a quaisquer deliberações mundiais, cujo sentido pode ser diferente do limite de armamentos iniciado pela chamada "conferência de Washington".

PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Abel da Cruz, recemchegado do Porto, fala à "Batalha" da acção dos curandeiros e da enfermagem religiosa na invicta cidade

A comissão executiva do Congresso Nacional dos Serviços de Saúde, que está organizando a respectiva Federação Nacional, de harmonia com as resoluções daquela magna assembleia, acaba de enviar ao Porto uma sua delegação, que era composta pelos nossos amigos Abel da Cruz, Pereira Bento e Francisco Correia.

A referida delegação já regressou a Lisboa. Um encontro fortuito proporcionou-nos ontem uma conversa com Abel da Cruz, activo e inteligente militante da organização sindical das classes dos serviços de saúde, que se dispôs a contar à *Batalha* o seu interessante exposição:

— Ainda não se deu nenhum caso fatal? — Segundo nos asseveram há pouco tempo morreu uma a doente quem ministraram uma injeção de 914.

— As autoridades o que fazem?

A protecção aos curandeiros

— As autoridades têm conhecimento e não repremam, e alguns médicos, cujos nomes conhecemos protegem estes curandeiros.

— E da parte do vosso organismo sindical?

— A Associação dos Enfermeiros, vai iniciar o seu combate aos curandeiros, auxiliando a classe médica e as autoridades na sua repressão, processando os indivíduos que exercem enfermagem sem possuírem o seu diploma profissional.

A enfermagem religiosa em alguns hospitais

— Faltava que Abel da Cruz nos falasse sobre a enfermagem religiosa, tão vigorosamente combatida no último congresso dos serviços de saúde. Em harmonia com os nossos desejos o nosso colunista diz-nos:

— Em alguns hospitais do Porto estão exercendo enfermagem algumas religiosas que fazem parte da Congregação das Irmãs Hospitalares de Vigo, e a pesar dos constantes protestos da Associação dos Enfermeiros continuam exercendo ilegalmente uma profissão que lhes não pertence e que é contrária à lei da Separação da Igreja do Estado, com o apoio das autoridades civis e de alguns médicos.

— O que dizem as autoridades?

— O que elas dizem não sei. Apenas sei que a Associação dos Enfermeiros enviou o seu protesto ao actual governador civil que lhe prometeu dar imediatas providências. A associação oficial, também, ao director do Asilo de Mendicidade transmitindo o seu protesto contra as religiosas que ali estão fazendo serviço.

— Veremos se será, dessa vez, que o sr. governador civil, do Porto cumprir a lei. Estava terminada a entrevista. Abel da Cruz, muito confiante no bom êxito da sua missão, já à despedida, disse-nos:

— Embora pese a muitas criaturas, as classes dos serviços de saúde vão agora afirmar-se e fazer com que terminem irregularidades que pouco dignificam os seus autores.

Notas & Comentários

Ecos de sociedade

— A secção de "ecos de sociedade" da *Batalha* é das melhores de toda a imprensa portuguesa. Não é qualquer borra-botas que se pode envaidecer de ler o seu nome na nossa secção elegante. São criaturas de grande importância social de tal, se podem vangloriar... Temos o prazer de registrar a visita a Portugal do sr. Alfredo da Silva, que não pode suportar a ideia de que o preço do sabão é de baixar um dia. O ilustre salvoeiro a quem os operários só devem gentilezas, tem feito belas digressões pelos Estados, embora seus olhos interrogem miserabilmente o horizonte azul e amplo, ora para os lados de Angola, ora para os lados de Itália...

A passo de boi

— Em regra, todos os esforços que em Portugal se realizam em prol do progresso fracassam lamentavelmente. A rotina põe estorvos a todos os impulsos progressivos. Ao tempo que por toda a Europa, América e na própria África, existem estações transmissoras de telefonia sem fios, Portugal ainda não as possui. Formou-se agora uma sociedade portuguesa, a Sociedade Geral Rádio-Electrica, que espera obter do governo as facilidades bastantes para montar esses serviços. Vamos a ver se é dessa vez que Portugal, pelo menos imitando, adopta um hábito útil e moderno que já é uma banalidade lá fora.

Capital europeia...

— Achamos muita graça às pretensões de certos lisboetas. Entre elas existe uma, que é legítima, mas que está ainda muito longe de se tornar um facto: a de elevar Lisboa à altura de uma capital europeia e civilizada. A provar o contrário está ainda a maneira como se faz jornalismo. Vivemos numa cidade em que os jornais para dar a impressão aos seus leitores de que se produzem muitos factos importantes publicam o nome das pessoas insignificantes que partem pacatamente para o estrangeiro em viagem de recreio.

Desmascaram-se

— Os organismos da esquerda democrática em Lourenço Marques, reunidos recentemente, protestaram contra a campanha moralizadora de A Batalha que tem visado os desmandos de Azevedo Coutinho, cuja moral particular e pública, ninguém decente pode defender. Esta atitude dos organismos esquerdistas de Lourenço Marques vem mais uma vez provar que a moralidade dos políticos, por mais avançados que se digam, se pauta mais pelos interesses de barriga do que pelos ideais de justiça e de liberdade.

— Os esquerdistas - os amigos do proletariado...

Um gravíssimo perigo

— Abel da Cruz vai falar de um facto gravíssimo para o qual chamamos a atenção dos leitores:

— Os delegados, acompanhados de alguns seus colegas, percorreram as farmácias onde se exerce a curandeirice e ficaram admirados como na segunda cidade do país se executa a medicina ilegal mesmo nas bochechas das autoridades. Há farmácias sem farmacêutico, para preparar os medicamentos de grande valor, que aquele estabelecimento de assistência agradeceu penhorando num ofício recente. Destacam-se estes factos, porque na sociedade em que vivemos gestos destes são raros e devem servir de lição e de exemplo.

Um gesto simpático

— A conhecida casa francesa de produtos químicos e farmacêuticos "Les Etablissements Chatelain", representada em Portugal pela firma A. Vincent, Limitada, enviou à Assistência Nacional aos Tuberculosos, como gentil oferta, inúmeros medicamentos de grande valor, que aquele estabelecimento de assistência agradeceu penhorando num ofício recente. Destacam-se estes factos, porque na sociedade em que vivemos gestos destes são raros e devem servir de lição e de exemplo.

Congresso da Esquerda Democrática

Na primeira sessão falou-se muito e, como é natural, nada se produziu

São 15 horas. No ginásio do Liceu Camões algumas centenas de delegados, que vêm tomar parte no Congresso da Esquerda Democrática, aguardam o início dos trabalhos.

Minutos depois, o dr. sr. Paulino Gomes, em nome da comissão organizadora, saíu do congresso, recordando que foi com mágoa que os actuais esquerdistas abandonaram o "glorioso" partido que fez a República - onde durante muitos anos alimentaram a esperança dum regeneração nacional, onde acalentaram os maus doces sonhos da fixação dum regime de democracia pura... e muitas coisas más.

Depois vieram as saudações aos vultos republicanos conhecidos, alguns já falecidos e outros ainda com vida, e à imprensa.

Elegem-se em seguida para presidente da sessão, o sr. Virgílio Saque.

Algumas palavras sacadas do seu discurso:

Só desde 1914?

— Acentuemos que desde 1914, o Partido Democrático não representa, nem o sentimento, nem a opinião do povo republicano. As resoluções dos seus congressos já foram respeitadas. Os homens de maior valor, moral e mental, astam-se, impotentes para deter a invasão dos aventureiros. A governação pública, quase sempre nas mãos de incompetentes, relega para um plano inferior os supremos interesses da nação. Os corpos políticos e administrativos não exprimem a liberdade do voto, mas as ordens palavrões: o partido é das camarilhas, com o ódio, as intrigas e as clientelas.

Ainda o sr. Saque:

— O nosso congresso vai decorrer com serenidade para que os nossos detractores não nos alcunhem de bolevezistas.

O congressista Carlos de Araújo:

— Apoiado! Nós somos bolevezistas!

Na Conservatória do Registo Civil

— Apresentaram novas saudações (ainda estavam a 30 minutos do início dos trabalhos), o sr. João Pedro dos Santos, numa questão prévia, ocupa-se do nome que há de ser dado ao partido. Foi já aclamado o de Esquerda Democrática: já a ele deram 80.000 votos em todo o país nas eleições de deputados. Em face disso enviou para a mesa um documento nesse sentido.

O dr. Alfredo Nordeste não concorda com esse nome, porque este congresso, já por si, significa a discordância com o Partido Democrático.

Com veemência:

— Porque é que havemos de ficar entrelaçados com o apêndice de "democrático" ligado ao partido, quando é certo

As negociações de paz em Marrakesh

Franceses e espanhóis despeitados com os rifeños, que sabem bem o que querem

OUDIA, 24.—A entrevista com os rifeños não tornou possível qualquer acordo acerca das condições preliminares para a abertura das negociações. Na falta de instruções oficiais que orientassem a discussão, deduziu-se que os diplomatas de Abd-el-Krim não transigiram dos seus pontos de vista do princípio dia, sobre as cláusulas militares do armistício. Em tais condições, para se continuar as negociações e conseguir levar os rifeños a algumas concessões, teria de fazer primeiramente um exame sumário das condições políticas; mas a discussão fez-nos sentir que os temas propostos estavam longe de permitir que se iniciassem as negociações para a paz.

As delegações francesa e espanhola descião, pois, consultar os seus governos sendo marcado um novo encontro logo que hajam recebido instruções.

Azerkane, interrogado à saída da residência em Aïoun por um seu amigo íntimo no qual costuma confiar os seus pensamentos, fez a seguinte declaração tão simples: — Andamos a ganhar tempo.

Esta é, na verdade, a arte da diplomacia oriental e os rifeños nela são mestres. — H.

Os diplomatas rifeños andam muito sorridentes

AÏOUN, 24.—O general Simon recebeu, na residência do "controlin" civil, na própria sala das deliberações, os representantes da imprensa. No vestíbulo, os jornalistas cruzaram-se com os três enviados rifeños que vinham muito sorridentes e se dirigiam para o Taourit. O general Simon ditou o seguinte comunicado:

As três delegações reuniram-se em Aïoun. Os rifeños fizeram conhecer as respostas às perguntas que lhe foram feitas, as quais foram assinadas atentamente, continuando o exame na próxima sessão. — H.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encorrega-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório da Fiduciária e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, s/n, frente

Operários tchecos em França

PRAGA, 24.—O jornal socialista *Pravo Lidu* diz que em Paris vai ser fundada uma secretaria provisória para se ocupar de condições de assistência e proteção aos operários tchecoslovacos trabalhando em França, pois tédias as medidas sociais actualmente em vigor têm sido insuficientes. — (H.)

A repressão na Estônia

REVAL, 23.—A polícia prendeu o deputado socialista Abramson, no momento em que ele se encontrava com um delegado da Internacional Comunista que se conserva na Estônia desde o outono último, com o fim de inspirar a campanha eleitoral da terceira legislatura. O ministro do interior ordenou que fossem encerradas todas as organizações do partido operário. — (H.)

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchu". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Contra o fascismo

NICE, 24.—Um numeroso grupo de indivíduos, quase todos de nacionalidade estrangeira, percorreu as ruas em manifestação de protesto contra a permanência de fascistas nesta cidade, os quais pretendiam comemorar o aniversário da marcha sobre Roma. Um fascista foi agredido pelos manifestantes, que também estragos fizeram na porta da Igreja da rua Vernier por suporem que à se encontravam fascistas reunidos.

Congresso mundial mussulmano

DELHI, 24.—O conselho dos ulhemas, muito embora não esteja satisfeito com a resolução tomada pelo comitê central do califado de enviar uma delegação para assistir ao congresso mussulmano mundial, que deve efectuar-se no Hedjaz, nomeou quatro dos seus membros para o representarem. — (H.)

HOJE Teatro do Gimnásio

O MAIS ESPIRITUOSO ESPECTÁCULO

O AZ

Triunfante êxito

PALMIRABASTOS na estonteante Chouquette

Ensaioção de Gil Ferreira

TIVOLI

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h. Último exibição

Raquel Meller na

RONDA NOCTURNA

Cine drama em oito partes de Pierre Benoit

TEMPESTADE DOMESTICA

Cine-comédia em seis partes

Concurso Nacional de Tiro

(A's 10 horas)

Interessíssimo documentário

Una cine-larga de bonitos animados

AMANHÃ—Um filé de Pirandello

O hidro-avião "Sagres"

não prossegue por enquanto a sua viagem

O director da Aeronáutica Naval recebeu hoje o seguinte cabograma:

«FUNCHAL, 23.—O "Sagres", feitas as reparações das pequenas avarias sofridas, está pronto desde esta manhã a prosseguir a viagem com toda a segurança.

Moreira de Campos e Neves Ferreira têm sido solicitados para constantes festas. A sua disposição é excelente, estando decididos a concluir a viagem.

Solicito a V. Ex.* instruções e rogo provavelmente urgente para que o "Patrão-Lopes" siga hoje mesmo para Ponta Delgada, para o que está devidamente preparado.

Consegui da indústria particular, em nome da Aviação, o fabrico das peças necessárias para a reparação do aparelho.

Não comprehendo motivo da determinação para que os navios aguardem ordens.

Garanto a V. Ex.* as excelentes condições do pessoal e do material para prosseguimento da viagem.

Os tripulantes do "Sagres" não podem tratar deste assunto directamente.

Consimos em que V. Ex.* consiga das autoridades superiores da Marinha ordem para a partida imediata do "Patrão-Lopes" e autorização para o avião seguir amanhã para Ponta Delgada, conforme desejo dos tripulantes e da opinião pública. Peço resposta urgente.

Faria Pereira.

Logo que recebeu este telegrama, o comandante sr. Aires de Sousa procurou o ministro da Marinha, a quem transmitiu os desejos dos tripulantes do "Sagres".

O ministro da Marinha resolvem:

1.º Que o "raid" não prosseguir.

2.º O raid iniciar-se-há de novo com os mesmos aviadores e se for possível com mais um aparelho no decurso do mês de Maio, providos cada um com um posto rádio-telegráfico que já foram adquiridos e devem chegar a Lisboa até ao fim do mês corrente.

3.º Manifestar aos oficiais aviadores Moreira de Campos e Neves Ferreira a sua simpatia e apreço não accedendo ao seu brioso desejo de prosseguir a viagem apenas no intuito de a fazer realizar em melhores condições de eficiência. Para complemento desta decisão foi dada ordem ao director do serviço de comunicações e radiotelegrafia para a montagem urgente dos postos radiotelegráficos nos aviões tipo "Fokker", no sentido desses postos partirem ainda este mês de Inglaterra e chegar a Lisboa até ao fim do corrente mês tendo já assegurado a compra por telegrafia e autorizado a respectiva verba e ainda tendo já o compromisso da casa fornecedora de que a expedição dos mesmos postos para Lisboa se fará antes do fim do mês corrente.

O director da Aviação Marítima, capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa, enviou para o Funchal o seguinte rádio:

«Em conformidade da decisão superiormente tomada, deve desmontar o "Fokker" e transportá-lo a bordo do vapor "Patrão Lopes", Faria Pereira regressa "Vouga" assim como pessoal desnecessário à montagem.

Em virtude desta determinação retira para Lisboa o vapor "Patrão Lopes" com o aparelho e os aviadores, os "destroyers" "Vouga" e "Tâmega".

Novidades literárias

CAVLGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Um «trust» anglo-alemão

BERLIM, 24.—Fala-se na criação de um

«trust» anglo-alemão com o capital de 1 milhão de libras, cujo fim é fornecer créditos à grande e à média indústria alemãs.

O capital acções será coberto em partes iguais pelos membros ingleses e alemães do «trust». Do lado dos alemães são interessados o Deutsche Bank, o Banco de Comércio e das Sociedades alemãs de Crédito e o Banco do Estado prussiano. — (I.)

OS QUE MORREM

Realizandose hoje, pelas 14 horas, no

cemitério Oriental, a trasladação dos restos mortais do jornalista, Gonçalves Neves, democrata e livre pensador, para o ossário municipal, a Direcção da Associação do Registo Civil convida os seus consócios, republicanos e todos os liberais a comparecer naquele cemitério a fim de tomarem parte naquela última homenagem a sua memória.

TEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

O APETITO

Pão de Ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULHA RUÇA

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruas

Tel. n.º 4929

HOJE

2.ª representação do célebre

drama

Os Milhões do Criminoso

Protagonista: Rafael Marques

TEATRO TIVOLI

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

Último exibição

Raquel Meller na

RONDA NOCTURNA

Cine drama em oito partes de Pierre Benoit

TEMPESTADE DOMESTICA

Cine-comédia em seis partes

Concurso Nacional de Tiro

(A's 10 horas)

Interessíssimo documentário

Una cine-larga de bonitos animados

AMANHÃ—Um filé de Pirandello

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

O para da mais flagrante oportunismo

Espectáculo sensacional

A dansa da meia noite

Precos

(Incluindo todos os impostos)

Frizas 40\$00

Camarotes 30\$00 e 20\$00

Fauteuils 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

TEATROS, MÚSICA DESPORTOS E CINEMAS

FUTEBOL

O Sport Clube Pinguesso, do Pórtio, contra o Sport Lisboa e Benfica, nas Amoreiras

A convite do popular clube dos "vermelhos" veio a Lisboa o S. C. Progresso do Pórtio, efectuando hoje nas Amoreiras, pelas 17.30, um jogo contra o primeiro grupo do S. L. B.

Que deve ser interessante o encontro, atesta-o o valor dos dois contendores.

O Sport Progresso conta no seu activo brilhantes vitórias, entre elas, sobre o campeão de Portugal (F. C. do Pórtio), S. Club Vianense, Sporting Club de Braga e Club dos Galitos, cujos resultados foram respectivamente de 2-1, 6-1, 4-0 e 8-2, tendo ainda vencido o F. C. do Pórtio por 3-1, em disputa da taça Vitoria e empatado no Pórtio com o Carcavelinhos F. Club, por 1-1, depois dum magnífica exibição dos dois grupos.

Que o Benfica, que conta também no seu activo brilhantes triunfos quer sobre grupos nacionais ou estrangeiros, decerto não deixará de mais uma vez afirmar o seu valor.

Nota interessante: O Sport Lisboa e Benfica, que é um dos clubes da capital que até hoje tem feito mais encontros na cidade Invicta, pode orgulhar-se de não ter perdido ainda um único jogo naquela cidade.

Antes do encontro Benfica-Progresso, efectuou-se um jogo de "hockey" em campo entre os dois grupos do S. L. B.

O Benfica, que conta também no seu activo brilhantes triunfos quer sobre grupos nacionais ou estrangeiros, decerto não deixará de mais uma vez afirmar o seu valor.

Nota interessante: O Sport Lisboa e Benfica, que é um dos clubes da capital que até hoje tem feito mais encontros na cidade

A BATALHA

As Juventudes Sindicalistas constituem uma apreciável escola de militantes operários que merecem à Organização Operária especial interesse.



A propaganda das Juventudes Sindicalistas e as suas modalidades

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas pela comissão organizadora

E' incontestavelmente a propaganda o primordial factor que eleva e sustenta uma ideia; sem ela mergulharia no olvido todas as iniciativas.

Assim, sendo as Juventudes Sindicalistas uma instituição que pelo valor moral da direcção que sempre tem seguido, tem a desempenhar uma grande missão social asseste em bases, puramente racionais, elas não podem desprezar o valoroso elemento que é a propaganda, pois quanto maior for o seu desenvolvimento mais arrigada está a sua existência e maiores proporções tomará.

E' com a propaganda que Mussolini tenta fazer vingar por toda a parte a sua ditadura criminosa.

E' com propaganda que o odioso Cunha Leal e outros políticos do mesmo quilate, percorrem todo o território português querendo demonstrar muito hipocriticamente defenderem o bem-estar do povo, tendo apenas em mira servir os seus interesses pessoais.

Foi uma intensa propaganda internacional que criou a Sociedade das Nações.

E' com a propaganda que os ministros de Deus conseguem dominar muitos cérebros.

E' há-de ser finalmente com a propaganda que nós revolucionários sabermos demonstrar estes cancos sociais para que a humanidade não continue a ser torturada.

Feitas lacónicamente estas considerações preliminares vamos dividir a propaganda em dois capítulos: «A propaganda oral» e «A propaganda escrita».

A propaganda oral

Compreende-se por propaganda oral aquela que é exercida pela palavra, em conferências, comícios, pequenos grupos, etc.

As Juventudes Sindicalistas têm até aqui caído num érro que quase se pode considerar crónico, em ter restringido a sua propaganda apenas no seu seio onde só acomrem indivíduos que já perfilham as mesmas ideias.

Não é isto o suficiente e afirmamo-lo com conhecimento de causa.

A grande massa trabalhadora e nela a parte formada pela mocidade, sendo contrária a todos os regimes de opressão abstêm-se contudo de vir junto de nós. Que fazer pois?

Em resposta, e a-pesar-do escrúpulo até hoje mantido, em propagar as ideias fora do nosso seio, não festejamos em afirmar que devemos ir ao encontro da massa trabalhadora às sociedades de recreio aos pequenos clubes de futebol, estendendo a nossa propaganda.

Mais avançamos ainda nas nossas opiniões quanto à propaganda: não perdemos a nossa coerência e antes afirmamos mais: torna-se até necessário ir ao campo dos nossos adversários, expôr abertamente as nossas doutrinas.

Devemos ir predispostos a transformar o meio e a não sermos modificados por él.

Baseia-se, pois, este plano de propaganda na consciência forte com que os jovens sindicalistas sintam e defendam o comunismo libertário.

Vamos certos que lá encontraremos com abundância o elemento feminino, cuja falta tanto se faz sentir no nosso lado.

A nossa disposição deve ser a de demonstrar-lhe que o futebol, o baile e o bufete só servem para lhe atrofiar todas as energias com que a natureza a dotou.

Vamos pois transmitir-lhe a pureza dos nossos ideais e assim termos desviado da ruína física e moral dessa juventude que pode ser útil à Humanidade.

O exposto não nos indica que abdiquemos da conferência, de erguermos a nossa voz no comício, nas sessões, etc., porque da sua utilidade já todos os jovens sindicalistas estão satisfeitos.

Em síntese: Devemos alargar a nossa propaganda tornando-a extensiva a todos os pontos onde nos seja possível sem pretermos a firmeza dos nossos princípios.

Julgando ter amoldado este capítulo às condições que actualmente se nos deparam, referimo-nos agora a

Propaganda escrita

Fixa-se a propaganda escrita: na manufatura do jornal, do folheto, do panfleto, do manifesto, etc. e na sua distribuição.

Analisemos pela diferença existente nestas quatro fontes de propaganda quais os fins a aplicar em cada uma delas.

O jornal

As suas colunas constituem não só um belo auxílio no combate pela regeneração humana como também um explêndido logar onde o jovem pode desenvolver a sua mentalidade colaborando nele sem lhe serem exigidas as qualidades dum profissional de imprensa; isto num órgão da F. J. S., como por exemplo *O Despertar*.

Do jornal nada mais diremos por quanto já o tratámos na tese «A Imprensa das Juventudes Sindicalistas».

O folheto

Pequeno número de folhas devidamente brochadas onde se desenvolve qualquer tema relativamente detalhado.

E' considerado importante porque sendo pequeno não se torna fastidiosa a sua leitura.

Assim, aplicando-lhe nós a descrição dos nossos pensamentos faz despertar no espírito de quem o lê o desejo de conhecer a sua matéria mais completamente, observando-se por isso a necessidade de empregarmos na nossa propaganda.

O panfleto

Pouco mais poderá tratar que um manifesto, tem no entanto uma vantagem sobre este: é que sendo em forma de livro e pela

núm. pequeno chega a ter graça não sendo fácil ser inutilizada por quem o recebe. Tanto nela como no folheto pode ser tratada a propaganda anti-militarista, anti-religiosa, em fim toda a propaganda contra a reacção predominante e para isso deve ser adoptado pelas Juventudes Sindicalistas.

O manifesto

Folha impressa que varia de formato conforme o assunto que trata.

Serve para levar ao conhecimento do público uma questão que pela sua gravidade o mesmo tem que apreciar de momento.

E' por vezes a garantia do triunfo dum grande.

Poucas linhas que bem traduzam o seu indispensável aproveitamento pelas Juventudes Sindicalistas.

A propósito sugerimos a ideia da criação dumha Secção Editorial da F. J. S., que, tratando exclusivamente deste meio de luta, melhor o poderia desenvolver dividamente.

Não podendo nós apresentar um trabalho nesse sentido e o congresso já estar muito ocupado para se entregá-lo ao seu estudo pode relegá-lo ao Conselho Federal.

Eis o que de mais viável se nos apresenta e que a ser exercido robustecerá dum modo geral a organização das Juventudes Sindicalistas. — Relator, *Raul Curado*.

Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

A Comissão Organizadora do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, comunica a todos os organismos operários que quiserem saírem o próximo Congresso Juvenil que devem fazê-lo para a redação da *A Batalha*.

Também comunica à organização juvenil que nos revolucionários saberemos demonstrar muitos hipocriticamente defenderem o bem-estar do povo, tendo apenas em mira servir os seus interesses pessoais.

E' uma intensa propaganda internacional que criou a Sociedade das Nações.

E' com a propaganda que os ministros de Deus conseguem dominar muitos cérebros.

E' há-de ser finalmente com a propaganda que nós revolucionários saberemos demonstrar estes cancos sociais para que a humanidade não continue a ser torturada.

Feitas lacónicamente estas considerações preliminares vamos dividir a propaganda em dois capítulos: «A propaganda oral» e «A propaganda escrita».

Correspondendo ao apelo que se fez à organização operária recebeu a comissão organizadora até hoje as seguintes quantias dos organismos abaixo designados:

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, 100\$00; Secção Metalúrgica de Belém, 100\$00; Associação dos Trabalhadores do Tráfego, 100\$00; Sindicato dos Manipuladores de Pão de Lisboa, 100\$00; Câmara Sindical de Lisboa, 50\$00; Câmara Sindical do Porto, 50\$00; Federação dos Trabalhadores Rurais, 50\$00; Secção da Construção Civil de Belém, 50\$00; Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, 50\$00; Sindicato dos Mineiros de São Domingos, 30\$00; Sindicato da Construção Civil de Evora, 25\$00; Federação da Construção Civil, 25\$00; Sindicato dos Corticeiros de Evora, 25\$00; Sindicato dos Corticeiros de Viseu, 25\$00; Sindicato dos Corticeiros do Poco do Bispo, 20\$00; Sindicato dos Impresores Tipográficos de Lisboa, 20\$00; Associação dos Confiteiros e Pasteleiros, 20\$00; Sindicato dos Corticeiros de Viseu, 20\$00; Associação dos Chaufeurs do Sul, 20\$00; Liga de Viação Portuense, 20\$00; Secção da Construção Civil do Poco do Bispo, 20\$00; Sindicato dos Fogueiros de Terra e Mar de Lisboa, 20\$00; Secção Profissional dos Canteiros de Lisboa, 25\$00; Secção Profissional dos Pedreiros de Lisboa, 25\$00; Sindicato da C. P., 50\$00; Federação do Calçado, Couros e Peles, 15\$00; Sindicato do Calçado, Couros e Peles de Lisboa, 10\$00. Total, 1.197\$20.

A RELIGIÃO E O SEXO

Na igreja da Encarnação estão-se efectuando sermões só para homens!

Recebemos a seguinte carta que gostosamente reproduzimos:

Sr. Director do Jornal «A Batalha». — Sou aquela pessoa que vai à Igreja com sincera devoção, embora não concorde com o que os padres pregam e tentam incutir no ânimo das pessoas que entram nos templos. Posso dizer afoitamente que sou religiosa a meu modo, aproveitando por isso o que a minha inteligência reputa bom e absolutamente isenta de fanatismo e exageros.

Sucedeu que ultimamente, quando me dirigi à Igreja da Encarnação, pelas 19 horas, pouco mais ou menos, fui-me impedida a entrada pelo sacristão, dizendo que o sermão era só para homens... Parece-me tão extraordinária e disparatada a informação que, não me conformando, insisti na entrada, e qual não foi o meu espanto ao receber a mesma informação do rev. prior da referida Igreja, com uma atitude nada correta e declarando em ar iracundo, que quem mandava ali era ele! Como não compreendo tal disparate, tanto mais que entre as duas dúzias de homens que assistiam ao sermão se encontravam também duas velhas, não poderia v. desfazar de vez em quando um dos seus «reporteres» e elucidar os seus leitores e leitoras, no número dos quais me conto com muita simpatia, ácrata dos fins de tais preâmbulos, embora usando daquela discrição que por certo não adop. o seu seráfico pregador...

Que diacho teriam dito no tal sermão só para homens?...

Desculpe esta curiosidade feminina e creia-me de v. etc., etc. — *J. M.*

A questão dos tabacos

Uma reunião do pessoal

No salão da Voz do Operário reúne amanhã, pelas 17 horas, todo o pessoal das fábricas e escritórios da Companhia dos Tabacos, a fim de se ocupar, mais uma vez da sua situação em face do novo sistema direcional da indústria.

Assim, aplicando-lhe nós a descrição

A que aspiram os reaccionários portugueses, admiradores dos dirigentes da «Action Française»

De quando em vez, os nossos «literatos» da tradição lusitana evocam o ingente sacrifício destes dois «maiores pensadores contemporâneos», destes dois «escritores mais perfeitos e mais cultos da galeria francesa»: Charles Maurras e Léon Daudet...

Estas duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, auriflante, do cabeçalho que entesta a *ameaça condicional* do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da direcção doutrinária daqueles augustos figuras da reacção francesa, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezânia greve.

As duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionais, são a estrela radiosa, aurif